



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ELIANE MEDEIROS DE QUEIROGA**

**ÉTICA E TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO JUNTO AOS  
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**

**SOUSA - PB  
2008**

**ELIANE MEDEIROS DE QUEIROGA**

**ÉTICA E TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO JUNTO AOS  
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**

**Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do CCJS da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.**

**Orientadora: Professora Esp. Nadflania Duarte Meira.**

**SOUSA - PB  
2008**

**ELIANE MEDEIROS DE QUEIROGA**

**ÉTICA E TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO JUNTO AOS  
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE POMBAL**

Monografia apresentada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008, como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Campina Grande, obtendo o conceito de \_\_\_\_\_ atribuído pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Esp. Nadflânia Duarte Meira  
Professora Orientadora

---

Esp. Fábio José Lira dos Santos  
Professor examinador

---

Esp. Francisco Dinarte de S. Fernandes  
Professor Examinador

**Dedico ao meu pai, Abdon e ao meu filho, Thyago (em memória), pelo legado de coragem, honestidade, sensibilidade e integridade. Fatores que representam um diferencial valioso em minha vida.**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido à vida e a coragem, para que eu não desistisse, mesmo diante de tantos obstáculos encontrados para a realização e conclusão desse curso.

Ao meu esposo Geraldo, e aos meus filhos Isabel e Rafael, pelo apoio, amor e carinho. Sem vocês, seria impossível a realização desse meu sonho.

Quero registrar minha imensa gratidão ao meu irmão Wagner, pelo apoio e companheirismo, em momentos que foi essencial a sua presença.

Faço um agradecimento especial à minha Orientadora prof<sup>a</sup>. Nadflânia pela atenção, apoio e dedicação, em cada encontro de discussão transcorrido durante a elaboração desse trabalho.

Aos amigos e contabilistas, pela essencial participação e colaboração, enquanto sujeitos de investigação.

A todos os professores, que de forma direta, ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica, durante toda trajetória do curso, em especial a Thiago Alexandre, que muito estimulou com seus ensinamentos e críticas construtivas, fazendo-me despertar, a capacidade de aprendizado.

A minha amiga e companheira de curso Margareth, que esteve sempre me oferecendo apoio nos momentos tristes dos quais passei, diante de tantos transtornos sofridos no decorrer desse curso.

Aos meus familiares, em especial ao primo Ademiltom, pelo incentivo.

Aos colegas pelos momentos compartilhados no transcorrer do curso.

Ao meu Co-orientador, José Ribamar, muito obrigada pela atenção e prestatividade.

**"Todo comportamento tem suas razões.  
A ética é simplesmente a razão maior."**

**David Hume**

## RESUMO

Diante dos vários problemas que a humanidade enfrenta com relação à moral e aos valores éticos, os profissionais necessitam exercer suas atividades com grande observância as normas éticas, aliada as suas habilidades técnicas. Por lidar diariamente com informações relevantes para as entidades o contabilista se depara muitas vezes com situações que podem comprometer sua profissão, e nesse caso, é essencial manter uma postura ética para agir corretamente na tomada de decisão. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos Contabilistas do Município de Pombal em conciliar a Ética com a prática profissional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva, os dados foram obtidos mediante a aplicação de um questionário estruturado. Após análise desses dados, observou-se que os contabilistas pesquisados têm opiniões diferentes, os resultados mostram que 30% desses profissionais consideram que a principal dificuldade é manter a veracidade das informações contábeis em qualquer que seja a ocasião; 10% afirmam que a dificuldade está em manter-se ético ao elaborar principalmente as informações de caráter fiscal; outros 10%, afirmam que a Ética só existe na teoria, sendo impossível conciliá-la com a prática profissional. No entanto, para 50% dos contabilistas pesquisados, o que representa a maioria não há dificuldades em manter-se ético pois procuram cumprir toda a legislação fiscal e contábil, independentemente dos interesses de seus contratantes.

**Palavras-chave:** Ética, contabilistas, tomada de decisão.

## ABSTRACT

In the present of various problems that the humanity face with relationship the moral and Ethic values, the professional need to bring activities with great observance in the Ethic norms, allied the tecnic abilities. Because of dealing daily with important informations to the entity, the Accountant come across may time with situations that can commit its profession and this case, is essential keep up Ethic conduct to act correctly in the make up one's mind. Of this manner, the present work has as aim, to identify the main difficults confront by Pombal accountant in conciliate the etic with the professional practice. For so much, was a bibliography and descriptive research, the data obtained interim the application of the a questionnaire structure. After that analyze of this data, observed that the accountant research have different opinions, the results show that 30% of these professional consider that the main difficult is keep to the Ethic to prepare mainly the informations of fiscal character; 10% say who the Ethic just exist in the theory, being impossible conciliate with the practice. However, 50% of accountant research, what represent the majority, there aren't difficults in maintain Ethic, thus looking fulfil every supervisory legislation and countable, independently of the interests of his contractors.

**Key-words:** Ethic, Accountant, Taking decision.

## LISTAS DE TABELAS

1	Categoria Profissional.....	48
2	Gênero.....	48
3	Tempo de atuação.....	49
4	Cumprimento da Legislação Fiscal e Contábil.....	49
5	Procura inteirar-se sobre os assuntos dos quais é consultado.....	49
6	Integração e honestidade com os clientes.....	50
7	Não transgride as regras da profissão para manter as prerrogativas profissionais.....	50
8	O profissional deve procurar atingir os objetivos dos seus clientes.....	51
9	O que é Ética.....	51
10	Consulta ao Código de Ética Profissional.....	52
11	Ética e Elaboração das informações Contábeis.....	52
12	Informação contábil e Ética deve está sempre juntas.....	53
13	Dificuldade de conciliar Ética com a profissão.....	53
14	Contabilista ético.....	54
15	Cumprimento com Código de Ética Profissional.....	54
16	Veracidade ou Manipulação nas informações.....	55
17	O que é ética x Consulta ao Código de Ética Profissional.....	55
18	Cumprimento da Legislação Fiscal e Contábil x Veracidade ou Manipulação nas informações.....	56

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	12
1.2 JUSTIFICATIVA.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	15
1.3.1 Objetivo Geral.....	15
1.3.2 Objetivos Específicos.....	15
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
1.4.1 Natureza da Pesquisa.....	16
1.4.2 Classificação quanto aos meios.....	16
1.4.3 Classificação quanto aos fins.....	17
1.4.4 Classificação quanto ao universo.....	17
1.4.5 Amostra.....	17
1.4.6 Coleta de dados.....	18
1.4.7 Tratamento dos dados.....	18
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>19</b>
2.1 Contabilidade – Breve abordagem.....	19
2.1.2 Conceito e Objeto da Contabilidade.....	20
2.1.3 A Contabilidade e a Ética.....	21
2.2 Introdução à História da Ética.....	22
2.2.1 Antiga Grécia.....	23
2.2.2 Idade Média.....	24
2.2.3 Idade Moderna.....	25
2.2.4 Idade Contemporânea.....	27
<b>2.3 Conceito e objeto da Ética.....</b>	<b>28</b>
2.3.1 O Profissional Contábil e a Ética.....	29
2.3.2 Código de Ética do Contabilista.....	31
2.3.3 Penalidades do Código de Ética.....	32
2.3.4 O Novo Código Civil.....	34
<b>2.4 Ética Profissional e a Sociedade.....</b>	<b>35</b>
2.4.1 Atuação do Profissional.....	37
2.4.1.1 Administrando Pessoas.....	38
2.4.1.2 Administrando Informações.....	38
2.4.1.3 Administrando Recursos.....	40
<b>2.5 A difícil tarefa de manter a Ética.....</b>	<b>40</b>
2.5.1 Problemas Éticos.....	42
<b>2.6 A importância da Ética na transparência da informação e cumprimento da legislação fiscal e contábil.....</b>	<b>44</b>
<b>2.7 A Ética como ferramenta de combate à sonegação fiscal.....</b>	<b>45</b>
<b>3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>48</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
<b>6 APÊNDICE.....</b>	<b>64</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Segundo (Portugal, 2000), Sócrates e Platão dão início à ética como disciplina filosófica, porque tentam pela primeira vez, reagir ao relativismo ético e propor padrões de julgamento moral que não se restrinjam a uma determinada sociedade ou momento histórico, mas que valham universalmente. Uma vez que as culturas humanas são essencialmente particulares e restritas historicamente, eles foram buscar num elemento que é pressuposto da ação humana em geral, essa base de julgamento universal. Sócrates e Platão inauguram a História da Filosofia moral ao proporem, que as ações humanas sejam julgadas com base na razão argumentativa, entendida como comum a todos os seres humanos em princípio.

Nesse sentido, percebe-se que a ética surgiu como disciplina filosófica na Antiga Grécia a partir de reflexões sistemáticas dos filósofos Sócrates e Platão, com a proposta de que as ações humanas fossem consideradas com base na razão argumentativa e julgamento universal; comum a sociedade em geral, apresentando oposição ao relativismo ético, defendido por um grupo dominante, os sofistas.

Com o Cristianismo, na reflexão de S.Tomás de Aquino e Santo Agostinho, forma-se a idéia de que a virtude define-se através da relação que o homem mantém com Deus, pois Ele é considerado o único mediador. A fé e a caridade são as principais virtudes (DENNIS, 2008).

Nesse contexto, entende-se que a obediência cristã é a única forma de se tornar virtuoso, com a crença em Deus e a prática da caridade.

Através deste Cristianismo, se afirma na ética o livre-arbítrio, sendo que a liberdade impulsiona para o mal, ou seja, o pecado. O homem passa a ser fraco, pecador, dividido entre o bem e o mal, porém, a lei divina auxilia para a boa conduta. Assim, a ética passa a estabelecer três tipos de conduta: a moral ou ética, baseada no dever; a imoral ou antiética e a indiferente à moral (DENNIS, 2008).

Corroborando com o exposto, compreende-se que os filósofos Santo Agostinho e São Tomás de Aquino defendem que a ética se baseia na conduta cristã, que se forma pela vontade de obedecer aos mandamentos da lei de Deus.

Conforme Cobra (2008, p. 4) "Kant descreveu seu sistema ético, o qual está baseado em uma crença de que a razão é a autoridade final para a moralidade. A moral não poderia ter fundamento em observação dos costumes, ou em qualquer fórmula empírica".

Desse modo, entende-se que Kant, filósofo da Idade Moderna, considerava que a moral não estava baseada em experiência ou prática, se fundamentava na razão, esta, formada pelo autocontrole sobre as ações más.

Percebe-se que nas últimas décadas, a ética vem sendo um tema bastante discutido em qualquer área que envolva sociedade, devido às constantes mudanças no âmbito social, político e econômico. Essas transformações provocaram o desenvolvimento intelectual dos indivíduos e com isso, aumentou a exigência quanto aos princípios de conduta, para se manter a harmonia no convívio em sociedade.

Este trabalho aborda a Ética e a sua influência no comportamento dos contabilistas, no exercício da sua função com o propósito de identificar as principais dificuldades, para harmonizar a Ética nas atividades referentes à profissão. A metodologia escolhida para desenvolver esse trabalho firmou-se na leitura diversificada de artigos científicos, livros, apostilas, consultas aos sites da internet e a elaboração de questionário, para coletar informações dos agentes envolvidos na problemática em estudo.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA

Atualmente, o processo de globalização trouxe à tona a discussão sobre a responsabilidade ética, visto que nos deparamos com uma sociedade mais exigente impondo-nos mais transparência e respeito.

Nesse sentido, percebe-se que o Contabilista tem o compromisso cada vez maior no exercício profissional, e a sua atividade contábil não se restringe em elaborar registros, controles do patrimônio, fornecimento de guias, e escriturações de livros da entidade em que opera, pois o mesmo detém o conhecimento profundo da

entidade e interage com os dirigentes para também opinar sobre as tomadas de decisões quanto ao futuro da mesma.

De acordo com Silva (2006), especialmente na Contabilidade, a ética profissional visa à apreciação referente à conduta humana de determinada sociedade ou de modo geral. Para isso foi criado o Código de Ética do Contabilista, que nada mais é que um conjunto de regras básicas, que tem como finalidade organizar os deveres e direitos do profissional da área.

Nos dias atuais, somos informados através de noticiários, relatos de práticas antiéticas por parte de alguns profissionais, onde os princípios, as normas e suas funções são deixadas de lado para dar lugar às manobras fraudulentas. Seguir as normas básicas do Código de Ética conduz o indivíduo à liberdade política de opiniões, o que só trará benefício ao mesmo.

Segundo Camargo (2001, p.19):

Cada pessoa tem um instinto próprio para as situações com as quais se depara durante sua vida. Buscando entender o fundamento da ética, é conseqüente a afirmação: a ética estabelece um dever, uma obrigação, um compromisso. Mas qual é o seu fundamento? É o próprio ser do homem: é da sua natureza que surge a fonte de seu comportamento.

Conforme o que o autor descreve, entende-se que a ação humana se manifesta de forma diferenciada. Nas situações vividas no cotidiano, reagimos de acordo com o instinto e a ética por sua vez, é fruto da natureza de cada indivíduo.

Nesse contexto, esse trabalho buscará entendimento para o seguinte questionamento: Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos Contabilistas do município de Pombal em conciliar a ética com a prática profissional?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A Contabilidade é de fundamental importância para toda e qualquer atividade empresarial, pois é responsável por manter a escrituração dos fatos ocorridos nas

empresas como também, fornecer os relatórios e demonstrações de todo o processo contábil.

Por trás de todo esse processo, existe um profissional que é indispensável em todos os tipos de organização, seja na indústria, no setor público, no setor de serviços, na área rural ou no comércio. É o profissional da área contábil, que deve estar habilitado para oferecer seus serviços com competência, de modo que venha atender as necessidades dos gestores para contribuir com o desenvolvimento econômico e social do país.

Toda profissão exige um profissional íntegro, que transpareça confiança no que se propõe a fazer. A qualidade do profissional está relacionada à sua conduta moral, bem como, aos valores éticos em relação ao seu comportamento em sociedade.

De acordo com Jacomino (2000, p. 28):

Hoje mais do nunca a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode ser a diferença entre o seu sucesso e o seu fracasso. Basta um deslize, uma escorregadela, e pronto. A imagem do profissional ganha no mercado, à mancha vermelha da desconfiança.

Nesse sentido, percebe-se que o profissional da Contabilidade, tem um grande desafio junto à sociedade, pois muitas vezes no seu cotidiano ele se depara com situações que podem comprometer a sua integridade ética, obrigando-o a decidir pelo o certo, cumprindo as normas de exigências do Código de Ética ou pelo errado, mediante propostas tentadoras, infringindo as normas de conduta gerando descrença aos seus valores morais, justos e éticos.

Segundo Lopes de Sá (1998, p.120)

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisão administrativa, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Dessa forma, esse trabalho justifica-se pelo fato de que a discussão desse tema contribuirá para um melhor entendimento no processo de tomada de decisão dos profissionais da área contábil e suas relações sociais.

Justifica-se ainda, pelo interesse que o pesquisador (graduando) atribui ao tema investigado, uma vez que a ética assume um papel de grande relevância na prática do profissional contábil e nesse sentido, com essa pesquisa procura-se adquirir conhecimento acerca dos obstáculos enfrentados no desempenho da função contábil em decorrência ao comprometimento com as normas éticas.

Destaca-se a grande relevância da temática para a classe acadêmica em geral, no que diz respeito a sua independência profissional, servindo para alertar estes, enquanto estudantes e parte integrante da sociedade, sobre a importância dos valores morais para o engrandecimento pessoal, bem como profissional.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos contabilistas do Município de Pombal em conciliar ética com a prática profissional.

#### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar a importância da conciliação da ética no exercício Profissional dos Contabilistas para a sociedade;
- Evidenciar a relevância da ética na elaboração das informações contábeis e cumprimento das legislações contábil e fiscal;
- Evidenciar que a ética pode ser uma ferramenta de combate à sonegação fiscal, quando utilizada pelos contabilistas na tomada de decisão;
- Analisar as opiniões dos pesquisados sobre as dificuldades em conciliar a ética e o exercício profissional.

## 1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 1.4.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa qualitativa por apresentar dados qualitativos dos quais foram analisados de forma indutiva e quantitativa por se utilizar meios numéricos que servirão de recurso na representação de opiniões.

De acordo com Richardson (1999, p. 80), "os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais".

E conforme Souza, Fialho e Otani (2007, p.39):

A pesquisa quantitativa tem como principal qualidade a precisão dos resultados, sobretudo utilizados em estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação de causalidade entre as variáveis da hipótese estabelecida, bem como estabelecer a causalidade entre os fenômenos.

### 1.4.2 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS MEIOS

É uma pesquisa bibliográfica realizada através de livros, artigos científicos, sites da internet, revistas, dicionário e apostilas.

De acordo com Souza, Fialho e Otani (2007, p.40), a pesquisa bibliográfica "consiste da obtenção de dados através de fontes secundárias, utiliza como fontes de coleta de dados materiais publicados como: livros, periódicos científicos, revistas, jornais, teses, dissertações, materiais cartográficos e meios audiovisuais, etc."

### 1.4.3 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS FINS

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, por descrever os fatos da investigação através de observações e levantamento de dados.

Na concepção de Andrade (2002), a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fatos físicos e humanos do mundo são estudados pelo pesquisador, contudo, não são manipulados.

### 1.4.4 QUANTO AO UNIVERSO

Em relação ao universo, esse trabalho classifica-se como pesquisa de levantamento que, de acordo com Santos (2000), se baseia na interrogação direta de pessoas, cujo comportamento se pretende conhecer. Essencialmente, procede-se à solicitação de informações a um grupo determinado de pessoas a respeito de um problema específico, na seqüência, através de um processo de análise quantitativa obtêm-se as conclusões relativas ao fato ou fenômeno estudado.

Nesse sentido, foi desenvolvido um estudo de levantamento em que se pesquisará o universo de (17) Contabilistas que atuam no município de Pombal, do Estado da Paraíba. Esse número foi levantado na Delegacia Regional de Contabilidade do referido local.

### 1.4.5 AMOSTRA

Amostra é uma pequena extensão da população escolhida de acordo com o universo a ser investigado.

Marconi e Lakatos (2002, p.120), afirma que amostra é um subconjunto da população, uma parcela, convenientemente selecionada do universo a ser pesquisado.

Esta pesquisa foi realizada com uma amostra de 10 Contabilistas do Município de Pombal, representando um valor de 58,82% do total existente, que são em número de 17 (dezesete) profissionais.

#### 1.4.6 COLETA DE DADOS

O presente estudo será desenvolvido mediante uma pesquisa de levantamento, através de aplicação de um questionário estruturado, contendo (16) questões objetivas, com o propósito de verificar práticas que versem algumas atitudes na prática profissional dos contabilistas do município de Pombal em observância da ética.

#### 1.4.7 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento estatístico utilizado para os resultados obtidos será uma análise descritiva, com a comparação de frequências, verificados através do *software* SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 8.0.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONTABILIDADE – BREVE ABORDAGEM

Sabe-se, que a Contabilidade existe desde o início da civilização e foi se desenvolvendo pouco a pouco. Marcado pela primeira literatura contábil do Frei Luca Paciole em 1494, que consolidou o método das partidas dobradas, com origem dos termos débito e crédito.

De acordo com Parada (2006), este foi o sistema que tornou-se mais apropriado, porque passou a produzir informações úteis e capazes de atender a todas as necessidades de análise da situação líquida patrimonial das entidades pelos gestores do patrimônio e também por aquelas pessoas físicas e jurídicas estranhas que tinham a necessidade de conhecer a situação econômico-financeira e patrimonial da entidade tendo em vista eventuais negócios ativos ou passivos que poderiam ser pactuados com ela.

É notório que a Contabilidade vem evoluindo nas últimas décadas, acompanhando as mudanças decorrentes do processo da globalização no cenário dos negócios.

Conforme Oliveira e Ponte (2006, p. 111):

Para o século XXI, as associações de contabilistas, as universidades e as próprias empresas estão imprimindo novo rumo à contabilidade, capacitando-a a atender às novas necessidades de informações num mundo de alta volatilidade. Apesar de o modelo contábil-financeiro continuar como instrumento central das mutações, não é mais o único, pois uma administração voltada para o futuro deve simular situações e decisões no presente, para obtenção de melhores resultados, assegurando, dessa forma, que as decisões dos gestores contribuirão para otimizar o desempenho da entidade.

Nesse contexto, entende-se que em todos os segmentos que lidam e estuda a Contabilidade há uma busca de crescente modernização, a fim de atingir a eficácia, proporcionando aos gestores das entidades, informações indispensáveis na aplicação da prática contábil que servirão de base para a tomada de decisão.

Então, podemos dizer que o surgimento da Contabilidade veio atender às necessidades dos gestores, como também de todos os usuários externos, devido à capacidade que detêm em resolver questões que envolvam os acontecimentos complexos na gestão dos negócios através da informação, sendo assim, indispensável nas entidades.

### 2.1.2 CONCEITO E OBJETO DA CONTABILIDADE

Por mais que a Contabilidade seja conceituada de maneira distinta na visão de diversos autores, há nesses conceitos uma só referência ao objeto da Contabilidade que é o estudo do patrimônio.

Assim, Sá (2002, p. 46) conceitua a Contabilidade como sendo “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

Para Franco (1997, p.21) a Contabilidade

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A partir desses conceitos pode-se afirmar que a Contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio de uma entidade, através de registros dos atos e fatos relativos ao patrimônio, oferecendo informações necessárias aos seus usuários para orientá-los na gestão dos negócios, a fim de promover subsídios para a eficácia empresarial.

Define-se como objeto da Contabilidade o seu campo de aplicação, ou seja, o patrimônio das entidades econômico-administrativas; ou como tais as aziendas (LUCENA, [200-?]).

Assim, verifica-se que a Contabilidade utiliza-se do patrimônio das empresas, que são os bens, direitos e obrigações para atingir seu objeto, em seus aspectos econômicos e financeiros, como também as variações patrimoniais, analisando qualitativa e quantitativamente para saber qual a situação em que este se encontra.

Para Iudícibus e Marion (2002, p. 35):

A Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

Desse modo, pode-se dizer que a Contabilidade faz uso dos métodos quantitativos para desempenhar o seu papel fundamental que é controlar o patrimônio das pessoas ou empresas.

### 2.1.3 A CONTABILIDADE E A ÉTICA

A Ética tem uma função muito relevante na Contabilidade visto que, o trabalho relacionado à Ciência contábil é de fornecer informações sobre os bens materiais e desse modo, faz-se necessário a garantia da fidedignidade, através do compromisso com o exercício ético no trato dessas informações, para que essa prestação de serviços seja merecedora de crédito.

Conforme Lima (2004), no mercado da profissão contábil, a transparência nas informações, tem-se tornado um dos princípios básicos da ética, isto porque em uma visão moderna, o objetivo central da Contabilidade é o de prover seus usuários de informação útil para a tomada de decisão e avaliação, pois se entende que esta, busca mensurar as transações econômicas e financeiras de uma entidade. Através de informações divulgadas, cada usuário pode tomar decisão ou fazer prognóstico baseando-se nas informações que entender relevante.

Corroborando com a afirmação do autor, pode-se considerar que a ética influencia de modo indispensável na aplicação da contabilidade, para possibilitar informações

proveitosas que ofereça segurança aos seus usuários servindo de subsídios na tomada de decisão.

Assim, entende-se que a relação da Ética com a Contabilidade promove o desenvolvimento social e o sucesso do profissional contabilista, uma vez que a credibilidade e o reconhecimento são fatores fundamentais para uma pessoa física ou jurídica.

## **2.2 INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ÉTICA**

Dentre as disciplinas da filosofia, a Ética é considerada como um dos seus principais ramos. Historicamente foram observadas algumas tendências que servem de entendimento no contexto que trata da reflexão da Ética em relação às ações da humanidade durante vários períodos.

De acordo com Silva (2006), na história da humanidade, a reflexão filosófica sobre a ética sempre esteve presente em todas as sociedades e culturas. Ainda que não se concentrasse em um corpo organizado de princípios teóricos racionais, os valores morais já prescreviam a identidade de um ethos na história. Essa forma do saber ético, como um saber tradicional encontrado nas primeiras civilizações prescreveu as categorias fundamentais da ética filosófica.

Nesse sentido, observa-se que a Ética enquanto ciência da moral tem a finalidade de orientar a conduta humana que interage em diversos grupos sociais. Ela manifesta os problemas e os anseios da sociedade de acordo com cada época.

Desse modo, a História da Ética foi marcada por várias doutrinas filosóficas que influenciaram as relações entre os homens, desde a Antiga Grécia até a Idade Contemporânea.

## 2.2.1 ANTIGA GRÉCIA

Os dilemas decorrentes das relações humanas marcaram o desenvolvimento e o surgimento da filosofia ética na Grécia. Nesse sentido, busca-se através do contexto histórico reconhecer os elementos que contribuíram para os problemas morais na convivência da humanidade, que permanecem até os dias atuais.

De acordo com Fontes ([200-?]), destacam-se alguns doutrinadores que marcaram a História da Ética na Antiga Grécia. São eles:

**Sofistas:** Defendiam o relativismo de todos os valores. Alguns sofistas, afirmavam que o valor supremo de qualquer cidadão era atingir o prazer supremo. O máximo prazer pressupunha o domínio do poder político, que só estava ao alcance dos mais fortes, corajosos e hábeis no uso da palavra. A maioria eram fracos ou inábeis, que eram dominados pelos mais fortes.

**Sócrates** (470-399 a.C.): Defendia o caráter eterno valores como: o Bem, Virtude, Justiça, Saber. O valor supremo da vida é atingir a perfeição e tudo deve ser feito em função deste ideal, obtido através do saber. Na vida pública ou pessoal, era dever se aperfeiçoar fazendo o bem, sendo justos. Considerava sábio aquele que fazia o bem, e ignorantes, os que eram injustos.

**Platão** (427-347 a.C.): Defendia o valor supremo do bem. O ideal que todos os homens livres deveriam tentar atingir e para isso, haveria pelo menos duas condições: 1. Os homens deveriam seguir apenas a razão, desprezando os instintos ou as paixões; 2. A sociedade deveria ser reorganizada, com o poder confiado aos sábios, para evitar que as almas fossem corrompidas pela maioria, que eram os ignorantes e dominados pelos instintos ou paixões.

**Aristóteles** (384-322 a.C.): Seu valor supremo era a felicidade. A finalidade do homem era ser feliz, seguindo sua própria natureza, evitando os excessos, buscando um "meio termo". Ninguém seria feliz sozinho. Assim como Platão, via a necessidade de reorganizar a sociedade, para proporcionar a cada um dos seus membros a felicidade em sua respectiva condição. Afirmava que a Ética e Política estariam sempre unidas.

Nesse contexto, compreende-se que na Grécia Antiga, a Ética defendida pelos filósofos, buscava orientações e soluções para os problemas advindos das relações sociais. Sócrates defendia a virtude moral, baseada no bem, na justiça e no saber, comum a todo cidadão que agia conforme essas virtudes e se opôs a mitologia tradicional dos sofistas, filósofos que defendiam o relativismo ético, ou seja, se utilizavam do poder de convencimento para impor seu ponto aos indivíduos que consideravam fracos ou inábeis, baseados em argumentos de debate político e judiciário.

Platão considerava o bem como valor supremo, ou seja, fator essencial à vida. Defendia a preservação da alma, porque acreditava na vida após a morte. Desse modo, seria necessário que o homem procurasse conservar as virtudes morais, agindo com justiça e verdade durante toda vida para conquistar a purificação da alma, razão para obter o caminho para a felicidade.

Aristóteles em sua teoria argumentava que a felicidade estava acima de tudo, e para alcançá-la era preciso ter uma vida virtuosa, baseada na razão, pois acreditava que a razão regulava e dirigia as ações do homem.

### 2.2.2 IDADE MÉDIA

Percebe-se, que este período é marcado pelo predomínio da religião católica. O bem, a verdade e a justiça não se encontram mais na natureza humana, como na Antiga Grécia. Para que o homem alcançasse a bondade era preciso estar subordinado a Deus.

As teorias de Santo Agostinho e de São Tomas de Aquino, são referências para esta época, em que contemplam a verdade através da razão na doutrina cristã católica.

De acordo com Silva (2006), a ética de Agostinho foi desenvolvida por uma idéia teológica nas categorias de ordem e de fim. É o marco de uma primeira reflexão filosófica cristã. A ordem é atribuída em um significado ontológico e ético que se articulava à idéia de fim. Portanto, a ordem é o recurso que orienta o homem à plena

realização. São Tomás de Aquino foi influenciado por esta idéia agostiniana, e procurou desenvolvê-la na idéia da ação, pela qual se dá a perfeição do ser em sua ordem. São Tomás de Aquino estrutura uma abordagem ética prescrita por três expoentes conceituais: a estrutura do agir ético, a estrutura da vida ética e a realização histórica da vida ética.

Assim, entende-se que no cristianismo, os religiosos Santo Agostinho e São Tomás de Aquino definem seus ideais éticos baseados em verdade revelada para tornar estável o regulamento do padrão ético. Essa verdade se refere a Deus, que é considerado um ser supremo. Essa opinião foi aceita por São Tomás de Aquino, embora com um diferencial que seria na idéia de razão e não na de fim como desenvolvia Santo Agostinho.

### 2.2.3 IDADE MODERNA

Observa-se, que na Modernidade, a Ética se formou com base em uma doutrina que pregava a razão como a única origem do verdadeiro conhecimento. A religiosidade perde seu valor para dar lugar à ciência moderna, e os valores morais são revertidos para o ser humano.

Fontes ([200?]) destaca os doutrinadores da Ética na Idade Moderna:

**Descartes** (1596-1650). Simboliza a fé que a Idade Moderna depositava na razão humana, único meio de construir um conhecimento absoluto. Em termos morais era muito cauteloso, reconhecendo que seria impossível estabelecer princípios seguros para a ação humana. Recomendava uma moral provisória de tendência estoíca: seu princípio ético consistia em seguir as normas e os costumes morais adotado pela maioria, assim evitava rupturas ou conflitos.

**John Locke** (1632-1704). Defendia o princípio, que todos os homens nascem com os mesmos direitos (à Liberdade, à Propriedade, à Vida). A sociedade foi constituída, através de um contrato social, para garantir e reforçar estes

direitos. Assim, as relações humanas devem ser pautadas pelo seu escrupuloso respeito.

**David Hume** (1711-1778). Defendia que as nossas ações são em geral motivadas pelas paixões, com princípios éticos fundamentais: a utilidade e a simpatia.

**Jean-Jacques Rousseau** (1712-1778). Considerava o homem como um ser bom por natureza (mito do bom selvagem) e atribuía a causa de todos os males à sociedade e à moral que o corromperam. O homem sábio era aquele que seguia a natureza e despreza as convenções sociais. A natureza era entendida como algo harmonioso e racional.

Desse modo, entende-se que Descartes, filósofo da Idade Moderna, acreditava que a razão humana consistia numa única maneira de adquirir o real conhecimento, e admitia que não existissem princípios garantidos para os atos da humanidade. A maneira de agir deveria ser seguida dos costumes morais que prevalecia nas ações da maioria, como forma de impossibilitar desavenças sociais.

O filósofo John Locke defendia que os homens já nasciam com direito de viver, ser livre, e dispor de bens, de modo, que fosse preservado o respeito no convívio social.

Na teoria de David Hume, pode-se entender que a utilidade é à base da moral, entendida como a boa maneira de agir, para prosperar a satisfação e a felicidade da sociedade.

A teoria da Ilustração de Jean-Jacques Rousseau considerava que o homem era naturalmente bom e rotula a sociedade porque, acredita que a maldade é fruto dela.

Na Idade Moderna, a justiça é antes de tudo um princípio que põe ordem na sociedade. A ética deveria se estabelecer em torno de princípios abstratos, assim, como é abordado em Kant, o princípio supremo da moralidade. Um de seus maiores questionamentos filosóficos é o da ação humana, ou seja, o problema moral. Tratava-se de saber não o que o homem conhece ou pode conhecer a respeito do mundo e da realidade última, mas do que deve fazer, de como agir em relação a seus semelhantes, de como proceder para obter a felicidade ou alcançar o bem supremo (OLIVEIRA, 2007).

Então, compreende-se que na sua teoria ele universaliza o homem, pois considera que este, enquanto livre, age baseado no que considera ser moral, respeitando os bons princípios. Defende que a moral é um seguimento para considerar se uma ação é boa ou não.

## 2.2.4 IDADE CONTEMPORÂNEA

A Idade Contemporânea foi marcada pelo progresso tecnológico e as modificações da sociedade que provocaram situações conflitantes em relação à ética. Essas divergências foram causadas por acontecimentos que prometiam a resolução de problemas de alguns, enquanto ocasionava transtornos para outros.

É possível estabelecer o início da Idade Contemporânea, a partir dos fatos que influenciaram de maneira significativa na construção do mundo atual, como destaca Fontes ([200?]):

**Revoluções.** A Revolução Francesa (1789) marcou uma ruptura deliberada e radical com o passado. Depois dela muitas outras ocorreram até aos nossos dias com idênticos propósitos. Quase sempre foram iniciadas em nome da libertação do povo da opressão (ditaduras, regimes colonialistas, etc.). Prometeram criar novas sociedades e homens, mas o que produziram foram freqüentemente novas matanças.

**Guerras Mundiais.** A partilha do mundo, a conquista de recursos naturais, o saques de riquezas acumulados foram sempre uma constante ao longo da História da Humanidade. A grande novidade na Idade Contemporânea assentou no aspecto essencial: a crescente eficiência da barbárie praticada por poderosas máquinas de guerra passaram a operar numa escala cada vez mais global. A França napoleônica, no início do século XIX, mostrou o caminho que outros países ou alianças de países haviam de prosseguir na guerra e no saque de povos. A dimensão desta barbárie colocou a causa dos fundamentos da racionalidade e moralidade do mundo ocidental.

**Progresso científico e tecnológico.** A ciência substituiu o lugar que antes era ocupado pela religião na condução dos homens. Os cientistas foram apontados como os novos sacerdotes. O balanço desta substituição continua a ser objeto de enorme polêmica.

Nesse contexto, entende-se que o marco desse período se originou de várias acontecimentos no meio social, como as revoluções, guerras, o avanço tecnológico e científico, entre outros. Diante disso, a filosofia se encarrega de encontrar soluções para colocar o homem em situação de igualdade e ajustá-lo no âmbito social, a fim de promover a interação da humanidade.

Destaca-se também, nessa época o surgimento de várias doutrinas éticas e julgamentos dos conceitos da moral, esses fatores expressam a grande dificuldade que a humanidade possui em formar idéias sobre as normas que servem de apoio nos seus relacionamentos.

### **2.3 CONCEITO E OBJETIVO DA ÉTICA**

Lisboa (2007, p. 23) conceitua de forma simplificada a Ética como sendo, “o ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau; certo ou errado”.

Segundo Ferreira (2007, p. 383), a Ética pode ser conceituada como “estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja modo absoluto”.

Para Glock e Goldim (2003), a Ética é o estudo geral do que é bom ou mal, correto ou incorreto, justo ou injusto, adequado e inadequado. Um dos objetivos da Ética é a busca de justificativas para regras propostas pela Moral e pelo Direito. Ela é indiferente de ambas – Moral e Direito – pois não estabelece regras.

No ponto de vista de Lisboa, a ética é conceituada em linhas gerais como um estudo de comportamento que envolve a moral, capaz de distinguir o bom ou mau, certo ou errado. O dicionário Aurélio apresenta a ética como sendo, o conhecimento das

manifestações humanas relacionada à conduta para a aprovação ou reprovação da sociedade. Por fim, Glock e Goldim afirmam que há distinção entre a Ética e a Moral e o Direito, visto que a ética não se firma em leis, ela analisa as formas de comportamento dos homens, procurando comprovar as leis que são impostas pela Moral e o Direito.

Nesse sentido, entende-se que Ética é uma ciência que estuda o comportamento e a conduta moral do indivíduo que é sensível a mudanças de costumes, ou seja, está vulnerável a modificações em consequência do desvio de conduta humana.

A Ética, enquanto ramo do conhecimento tem por objeto o comportamento humano no interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com o fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da Ética (LISBOA, 2007 p. 22).

Conforme o exposto entende-se que o comportamento humano, é analisado pela ética para tentar decifrar seus princípios, condições objetivas e subjetivas da moral, os critérios para juízo de apreciação, as mudanças de atitudes e outros.

Dessa forma, percebe-se que o objetivo da Ética é alcançado quando se encontra meios de estabelecer uma forma para um melhor relacionamento das pessoas em sociedade. Para atingir esse objetivo, a Ética estuda o comportamento humano, que é o seu objeto de investigação.

### 2.3.1 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E A ÉTICA

A Ética serve de premissa para orientar o profissional contábil no cumprimento de suas responsabilidades relativas à profissão que assume a serviço da sociedade.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2003, p. 10):

Hoje, mais do que nunca, é impossível dissociar o “saber” de “compromisso ético”. Os dois aspectos são pilares que sustentam a prática profissional responsável. O Contabilista, sintonizado com seu tempo, tem que investir no conhecimento técnico ao mesmo tempo em que zela por uma conduta ética. Só assim é possível conquistar o respeito e o conhecimento da sociedade.

Desse modo, entende-se que o contabilista no ensejo de suas atividades profissionais necessita buscar um envolvimento de perfeita sintonia com a ética, para adquirir um domínio maior e consciente do seu papel, em virtude do desgaste de sua imagem pessoal, bem como profissional, visto que, se utiliza da Contabilidade elaborando registros, as variações patrimoniais e análises dos fatores cotidianos das entidades, objetivando os melhores resultados na gestão do patrimônio.

De acordo com Lisboa (2007, p. 54):

No meio profissional, o argumento mais relevante que pode ser utilizado para que todos compreendam a importância da Ética, válido para qualquer profissão, é o de que, caso a sociedade em geral não perceba a disposição dos profissionais em proteger os valores éticos, certamente ela passará a não acreditar na profissão.

Nesse contexto, pode se perceber que é fundamental, o comprometimento da ética no exercício profissional, caso contrário, não haveria como a sociedade demonstrar credibilidade na profissão.

Facci et al ([200-?], p. 02) comenta que:

No exercício da profissão, uma conduta não-ética de um contabilista pode em algum momento agradar a quem se beneficiou por tal ato. Porém, a médio e longo prazo, esse fato apenas contribui para denegrir não somente o profissional que o praticou, mas toda a comunidade contábil e, por extensão, a sociedade.

De acordo com o autor, compreende-se que os procedimentos antiéticos na profissão contábil podem inicialmente parecer um único meio de ajudar um contratante dos seus serviços, mas na verdade, não há vantagem para um contador agir contrariando as regras da profissão, pois, essa prática resultará em consequências desastrosas para a sua profissão e colegas da área, bem como, a sociedade em geral.

Em relação ao profissional contábil e a Ética, destaca-se que a honestidade do contabilista vem sendo muito valorizada, pelo fato da ocorrência de problemas de fraudes em grandes empresas, deixando os empresários em estado de alerta e em busca de um profissional que preserve o sigilo nos assuntos empresariais e guarde os princípios e as convenções contábeis (RIBAS, 2007).

Assim, verifica-se que no exercício da Contabilidade, a dignidade e honradez do profissional são qualidades primordiais para o seu reconhecimento, e conseqüentemente, a sobrevivência do seu trabalho, como forma de evitar transtornos aos seus contratantes e manter a preservação do sigilo das informações contábeis.

### 2.3.2 O CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTABILISTA

As ligações entre os vários segmentos da conduta humana e a qualidade que se atribui a moral, permitem formar um conjunto de regras reguladoras. Essa reunião de normas tem o intuito de formar perfeitos modelos éticos, dando origem a uma lei que rege a conduta dos elementos integrantes da sociedade, o Código de Ética.

Segundo Lisboa (2007, p. 74):

Um Código de Ética é a relação organizada de procedimentos permitidos e proibidos dentro de um corpo social organizado. A razão da existência dessa relação de procedimentos deve-se ao fato de a vida profissional estar exposta à corrupção em suas variadas formas. O objetivo central de um Código de Ética Profissional é, pois, a formação da consciência sobre padrões de conduta em determinada profissão.

Nesse sentido pressupõe-se, que o contexto que constitui o Código de Ética, se refere aos métodos autorizados ou impedidos, num âmbito social determinado, com a finalidade de estabelecer no indivíduo, o conhecimento e a avaliação dos próprios atos, para formar um nível de comportamento desejado de atividade especializada.

Em decorrência da facilidade de envolvimento com situações conflitantes no dia-a-dia da profissão, o contabilista assume uma posição influente na análise e aprimoramento da ética contábil.

Ainda de acordo com Lisboa (2007, p.61), O Código de Ética Profissional do contador contém os princípios éticos aplicáveis a sua profissão. Em síntese, esses princípios são:

- a) Responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
- b) Lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- c) Responsabilidade para com os deveres da mesma profissão (aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe etc.);
- d) Preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizado em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta. O contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão. O respeito aos colegas deve ser sempre observado.

Neste contexto verifica-se que o contabilista deve preservar uma conduta que atenda as imposições desejadas pela sociedade; sua finalidade não deve estar reduzida à prestação dos serviços contábeis, por mais habilitado que seja também é preciso manter um compromisso no âmbito social.

Compreende-se que o Código de Ética do Contabilista também faz referência em relação aos colegas de profissão, de modo a propor uma interação que visa subsidiar o progresso mútuo além de estabelecer um elo de amizade e harmonia da classe em geral.

É sua tarefa proteger as determinações referentes aos princípios contábeis para conquistar uma imagem transparente e colaborar para a constituição de profissionais capacitados que atenda o anseio da sociedade.

### 2.3.3 PENALIDADES DO CÓDIGO DE ÉTICA

As atividades exercidas pelos profissionais de contabilidade são regidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e também pelos Conselhos Regionais, que trata de proteger a classe contábil, ou seja, todos aqueles que adquiriram o direito ao exercício profissional, como também defender os interesses da sociedade, que é usuária dos serviços profissionais.

O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Contabilidade mediante legislação podem verificar a veracidade dos trabalhos técnicos e éticos dos profissionais

contábeis, e caso não atenda as prerrogativas da profissão ferem as normas estabelecidas pelo Código de Ética do Contabilista.

De acordo o Código de Ética do Contabilista no seu capítulo V, art. 12, observar-se as seguintes penalidades aplicadas aos profissionais da Contabilidade que infringirem às normas éticas:

Art. 12 - A transgressão de preceito desse Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

I. advertência reservada;

II. censura reservada;

III. censura pública;

Parágrafo Único - Na aplicação das sanções éticas são consideradas como atenuantes:

I. falta cometida em defesa de prerrogativa profissional;

II. ausência de punição ética anterior;

III. prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

De acordo com o exposto nos incisos I e II, pode-se compreender que se trata de penalidades sigilosas, ou seja, não são apresentadas ao conhecimento público, porque são restritas apenas ao infrator e aos membros julgadores, enquanto que no inciso III, refere-se a infrações que requerem censura pública. No parágrafo único são previstos casos de atenuantes, que são considerados no meio jurídico os fatos previstos em lei, em que o infrator tem direito a diminuição da pena.

O julgamento dessas penalidades está descrito no Código de Ética do Contabilista em seu art. 13, onde versa que:

**Art. 13.** O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de trinta dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética.

§ 1º. O recurso voluntário somente será encaminhado ao Tribunal Superior de Ética se o Tribunal Regional de Ética respectivo mantiver ou reformar parcialmente a decisão.

§ 2º. Na hipótese do inciso III, do artigo 12, o Tribunal Regional de Ética Profissional deverá recorrer "ex-officio" de sua própria decisão (aplicação de pena de Censura Pública)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Nova redação dada pela Resolução CFC nº 819/97, de 20/11/97.

§ 3º. Quando se tratar de denúncia, o Conselho Regional de Contabilidade comunicará ao denunciante a instauração do processo até trinta dias após esgotado o prazo de defesa<sup>2</sup>.

Desse modo, entende-se que quando se dá a abertura do processo, os profissionais serão submetidos ao Tribunal Regional de Ética, composto por membros do Conselho regional de contabilidade, para avaliação e julgamento.

Ainda no capítulo V, do Código de Ética do Contabilista no seu art. 14 dispõe sobre o desagravo público, em relação à defesa do profissional acusado:

**Art. 14.** O Contabilista poderá requerer desagravo público ao Conselho Regional de Contabilidade, quando atingido, pública e injustamente, no exercício de sua profissão.

Nesse sentido, compreende-se que, durante o julgamento do processo os julgadores deverão ser cautelosos para não proceder de forma injusta e indevida com o acusado, visto que, se trata de questões éticas com implicações de ordem moral, especialmente quando o caso for levado ao conhecimento público.

#### 2.3.4 O NOVO CÓDIGO CIVIL

O Código Civil Brasileiro, de 1916, demorou muito tempo para ser revisto, mas muitas foram às inovações trazidas na área contábil, pelo Novo Código Civil, promulgado pela Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002.

Desse modo, o Novo Código Civil apresenta mudanças no campo ético para os profissionais contábeis, que precisam manter uma conduta pautada na integridade e moral, para atuar de forma correta e imparcial nos serviços prestados a sociedade.

O novo Código Civil traz 18 artigos específicos relacionados aos contadores, são os artigos 1117 a 1195 da seção III do Contabilista e outros auxiliares. Os artigos 1177 a 1178 definem a responsabilidade Civil do Contabilista pelos atos relativos à

---

<sup>2</sup> Parágrafo com nova numeração dada pela Resolução CFC n.º 819/97, de 20/11/97.

escrituração contábil praticados por este e quando houver danos a terceiros responde solidariamente com o seu cliente (GOUVEA e AVANÇO, 2006).

Nesses artigos, estão descritas responsabilidades civis e profissionais como, por exemplo, a responsabilidade sobre a escrituração que é do titular, empregador (preponente), embora que seja praticado de boa fé, se o contabilista causar algum tipo de dano a terceiros, responderá solidariamente com o preponente, podendo causar ao profissional contábil sanções judiciais cabíveis ou mesmo, criminal.

Com base nas exigências do Novo Código Civil, percebe-se que os profissionais contábeis têm cada vez mais, o dever de prestar serviços de qualidade para evitar transtornos que possam comprometer além da sua moral e dignidade, problemas que envolvam terceiros.

## **2.4 ÉTICA PROFISSIONAL E A SOCIEDADE**

A vida nos impõe diariamente inúmeros tipos de relacionamentos. Desse modo, surge à necessidade de conviver em comunidade para buscar meios de atingir determinados objetivos, sejam eles individuais ou coletivos. A convivência entre pessoas é influenciada pelo comportamento humano, dependendo dos valores e crenças que cada um carrega em si.

De acordo com Lisboa (2007, p. 16):

Para que seja possível uma convivência pacífica no âmbito de cada sociedade, da mesma forma que entre sociedades distintas, faz-se necessário que cada pessoa, individualmente, dentro das fronteiras delimitadas por suas crenças e valores, assuma comportamentos tais que respeitem seus semelhantes, naquilo que é de seu direito, de outra maneira, é necessário que os próprios agentes contribuam para que se atinja aquele ponto de entendimento.

Dessa forma, entende-se que para se viver em harmonia no âmbito social, é fundamental que os homens imponham limites no comportamento, para inibir eventuais conflitos que possam causar transtornos nas relações pessoais em sociedade. Para que o homem se socialize melhor é preciso que este mantenha

uma conduta que respeite a sociedade. Eis que surge o pensamento ético, que atualmente vem sendo muito observado.

A sociedade exerce uma influência muito importante na profissão contábil, visto que o seu desenvolvimento está direto ou indiretamente, ligado ao meio social.

Segundo Silva e Speroni (1998, p.78):

A ética profissional tem como premissa maior o relacionamento do profissional com seus clientes e com outros profissionais, levando em conta valores como a dignidade humana, auto-realização e sociabilidade.

Desse modo pode se entender, que a ética profissional está voltada para atender as necessidades que advêm dos relacionamentos sociais e o contabilista por sua vez, precisa ser consciente do seu dever ético perante a sociedade e ao agir de acordo com o que ela espera renderá benefício na sua realização pessoal, reconhecimento profissional e aceitação na sociedade.

A consciência ética impõe um sentimento de cumprimento da mesma. A isto podemos denominar "dever ético", ou dever moral, como também o denominam outros estudiosos. Cumprir o que se faz útil e necessário a sobrevivência harmônica, própria e do grupo, dos semelhantes, da sociedade, é um "dever" ou obrigação perante as regras de convivência (SÁ, 2007).

De acordo com o autor, exercer as normas éticas permite que o indivíduo mantenha uma integração nos seus relacionamentos, em todos os segmentos que envolva a sociedade.

A importância da ética profissional na opinião de Handel (2000, apud Silva, 2003) se dá por ter como objetivo o relacionamento do profissional com seus clientes, colegas e sociedade em geral, tendo em vista valores como dignidade humana, auto-realização e sociabilidade. De maneira geral a ética profissional baseia-se em:

- a) Responsabilidade – responder aos seus deveres com respeito a si mesmo e aos outros, no uso da liberdade;
- b) Igualdade – considerar que as pessoas são iguais em direito e dignidade;
- c) Verdade – agir de acordo com a natureza daquilo que se conhece sem deturpar pela mentira, injúria, calúnia, e hipocrisia;

- d) Justiça – considerando-se direitos e deveres;
- e) Solidariedade – obedecendo ao princípio da interdependência entre os membros de um grupo, realizando intercâmbio de compreensão e apoio.

Diante do exposto, entende-se que a base da ética na profissão é a harmonia do profissional com seus semelhantes, estando ou não inseridos diretamente no ambiente de trabalho. Por sua vez, os valores que cada indivíduo atribui aos princípios morais que norteiam as normas éticas, é de fato, condição para tornar real essa convivência harmoniosa.

#### 2.4.1 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

A Contabilidade oferece várias opções de atuação em que o profissional utiliza métodos e técnicas para registrar, captar, analisar e interpretar os fenômenos que afetam o patrimônio das entidades em geral. E através da informação contábil que fornecem, assumem a responsabilidade no processo de tomada de decisão.

Lisboa (2007, p. 76) comenta que:

Por força da profissão, a contabilista lida diariamente com aquele que é hoje é contada como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação, e, normalmente, informação relacionada com negócios pertence a terceiros. Tal fato, por si só, já é suficiente para demonstrar que cotidianamente esse profissional coloca à prova seus valores éticos.

Desta forma, convém ao profissional contábil, agir sempre de modo ético, diante das exigências do sigilo que deve ser mantido no trato com as informações, visto que, nelas contêm dados que influenciam na gestão das organizações.

Ainda na visão desse autor destacam-se além da informação outros fatores importantes na atividade do profissional, são eles:

... o fator humano. Para executar seu trabalho, o contabilista quase sempre conta com a companhia de pessoas, seja na condição de líder ou de liderado. O segundo diz respeito aos recursos de que dispõe para exercer sua atividade, independentemente de representarem recursos próprios ou de terceiros. Em ambos os casos, a presença da ética quando da utilização de tais recursos é requerida (LISBOA, 2007, p.77).

Observa-se mais uma vez, que o comportamento ético deve estar presente na vida dos contabilistas, em relação ao papel que ocupa enquanto administrador ou administrado, no relacionamento com pessoas. E também na administração dos recursos, sejam esses próprios ou alheios.

#### 2.4.1.1 ADMINISTRANDO PESSOAS

O contabilista muitas vezes ocupa o papel de líder numa organização administrando pessoas e nesse caso; espera-se que saiba conduzi-las com responsabilidade para que haja condições de obter os objetivos desejados na atividade desempenhada, seja atuando de forma independente, representante de terceiros ou empregados.

Segundo Lisboa (2007, p.79):

O profissional que tem como função o papel de liderar pessoas deve, adicionalmente ao preparo técnico que requer sua área de atuação específica, conhecer através de capacitação especial, os segredos da liderança.

Diante disso, considera que as habilidades aliada ao interesse pela atualização profissional, são prerrogativas para o bom desempenho da função do contabilista, especialmente quando se tratar de ocupar a posição de líder.

#### 2.4.1.2 ADMINISTRANDO INFORMAÇÕES

Na atualidade, a informação é apontada como um fator de grande importância no mundo dos negócios; de modo geral todas as atividades empresariais necessitam de informações para tomar suas decisões. Nesse contexto, o contabilista é parte fundamental como fornecedor de informações.

Iudícibus e Marion (2002, p. 43), fazem a seguinte reflexão:

Diante de um leque diversificado de atividades, podemos dizer que a tarefa básica do Contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalta-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do Contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Desse modo, compreende-se que o profissional contábil desempenha várias atividades, entre elas, destaca-se informação contábil, que é produzida para oferecer aos seus usuários, condições de eficiência e eficácia na administração para a realização dos objetivos pretendidos na gestão dos negócios.

Muitas vezes, a função do contabilista, geralmente nas pequenas empresas tem um sentido pouco abrangente por parte de alguns administradores e críticos, pois vêem o profissional apenas como servidor para atender as exigências da legislação fiscal, menosprezando o seu devido valor na participação efetiva do crescimento da empresa.

Silva (2003, p. 3), aborda que:

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.

Assim, é essencial que exista em qualquer tipo de entidade, um profissional contábil, dotado de habilidades específicas à sua profissão e capacidade de analisar os fatos ocorridos no passado, suprindo com informações coletadas, efeitos positivos, em benefício do futuro das organizações.

Se as informações são de suma importância para o sucesso empresarial, é preciso que o contabilista, no uso de suas atribuições, procure orientar-se sempre pelo Código de Ética Profissional no intuito de divulgar informações verídicas, concretas, imparciais e precisas, a fim de preservar a sua conduta ética e oferecer serviços de qualidade.

### 2.4.1.3 ADMINISTRANDO RECURSOS

O profissional contábil no cumprimento de suas atividades administra recursos, sejam eles próprios ou de terceiros.

Na visão de Lisboa (2007, p. 84 e 85), destaca-se a atuação da administração de recursos por parte do contabilista em administração de recursos próprios e a administração de recursos de terceiros de tal forma:

A administração de recursos próprios, ainda que em princípio não pareça, não dispensa o administrador da observação de critérios. Não se pode esquecer que a sociedade tem duas regras éticas e que isso envolve inclusive a administração dos próprios recursos. Se a administração de recursos próprios requer cuidados especiais com o aspecto ético, a administração de recursos de terceiros exige esses cuidados de forma mais acentuada. Como regra geral, o profissional cômico de seu dever deve administrar os recursos que são colocados em suas mãos por terceiros da mesma forma que administraria seus próprios recursos.

Notadamente, entende-se que ao administrar seus próprios recursos, o contabilista deverá ser consciente de suas responsabilidades agindo com ética, haja vista que se relaciona com pessoas ligadas na administração, e pessoas fora do campo de atuação e nesses dois casos são observados e exigidos um comportamento ético.

No caso da administração dos recursos alheios sua responsabilidade é bem maior porque terá mais chance de agir de maneira antiética em benefício próprio, concorrendo assim, para o fracasso, de sua carreira profissional.

## 2.5 A DIFÍCIL TAREFA DE MANTER A ÉTICA

Atualmente, a humanidade tem manifestado uma preocupação generalizada, provocada pela falta de valores éticos, resultante de um sistema econômico-financeiro, baseado na relação capital-trabalho, onde a maximização dos lucros é um dos principais fatores que conduzem aos mais diversos comportamentos antiéticos no ambiente profissional. Dentre estes se destaca a concorrência que gera

uma competição acirrada, em todos os setores: nos países, nas empresas, entre trabalhadores e profissionais (Costa, 2006).

Nesse contexto, entende-se que a sociedade atual convive com a degradação dos valores éticos, levando o indivíduo a adquirir uma posição de preceitos básicos em relação à moral, contribuindo para considerar a conduta ética algo individual por acreditar que o indivíduo constitui sua maneira própria a respeito de suas crenças e valores, causando conflitos na convivência social, motivada pelos objetivos que individualmente almeja.

A ética tem significados e valores que são de fundamental importância para o indivíduo em comum, também para todas as profissões. E na Contabilidade em especial, por ter o poder de lidar com o patrimônio empresarial. Sendo assim, ela está em evidência, para juízo de apreciação da conduta do profissional contábil, pela sociedade como um todo.

Nesse sentido, compreende-se que há muitas dificuldades na atuação dos contabilistas para exercer a profissão mantendo a ética, diante de um cenário de acirradas competições, onde atitudes éticas dizem respeito muitas vezes a deixar de obter benefícios próprios, exigindo do profissional uma consciência do certo ou errado, do bem ou mal, além do cumprimento do Código de Ética, reconhecendo os seus deveres na prática do seu trabalho como se destaca no art. 2º e incisos abaixo relacionados:

II – Guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público ressalvado os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

IV - Comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V – Inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI – Renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos de renúncia;

VII – Se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre os fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

VIII – Manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

IX – Ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnado por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatível com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

Desse modo, é esperado padrão de conduta e o comprometimento com os deveres e obrigações necessárias a honradez do profissional para atender as expectativas da sociedade.

Mesmo diante de tantas propostas tentadoras que conduzem o contabilista a se corromper, este deve estar convicto do seu papel de cidadão e colaborar com o exercício ético, fator preponderante nas relações sociais.

### 2.5.1 PROBLEMAS ÉTICOS

Atualmente há uma crescente preocupação da sociedade com a ética, pois se vivencia muitos casos resultantes de problemas de desvio de conduta.

Em conseqüência das variadas formas do comportamento humano surgem atos que comprometem os valores morais, e em se tratando da Contabilidade, existe diversos fatores suscetíveis a práticas de atos antiéticos.

Silva (2006) enfatiza que em especial, na Contabilidade a ética profissional visa à apreciação referente à conduta humana de determinada sociedade ou de modo geral. Para isso foi criado o Código de Ética do Contabilista que nada mais é que um conjunto de regras básicas que tem como finalidade organizar os deveres e direitos do profissional contábil. Vemos que muitos profissionais andam esquecendo-se de vivenciar muitos princípios, normas e funções. A Ética com suas regras jamais aprisionam o ser humano, pelo contrário, concebe a liberdade. A liberdade política de opiniões.

Assim, verifica-se que a atuação dos profissionais contábeis é alvo de críticas da sociedade. Caso um bom desempenho, sua imagem é apreciada, ao contrário, sua profissão estará sujeita a desvalorização. Para evitar tal constrangimento, o contabilista pode contar com o Código de Ética, criado justamente para orientá-lo e direcioná-lo na forma correta para conduzir suas atividades.

Ainda no pensamento desse autor complementa-se que a tentação é grande: Alguns profissionais percebem pessoas ao seu lado crescendo depois de sonegar informações, manipular relatórios, fazer promessas vazias, entre outros inúmeros exemplos. Mas será que compensa? Vale tudo para subir? Será que vale a pena ser antiético?(SILVA, 2006).

De acordo com essas indagações pode se observar o impasse vivido cotidianamente pelo Contabilista, quando, no desempenho de suas atividades laborais é colocado diante de propostas tentadoras para prestar serviços de natureza fraudulenta que causará, talvez em longo prazo, danos irreparáveis à sua profissão, muito embora no primeiro momento lhe pareça vantajoso, pois não existem meios de evitar o desgaste moral, quando se comete o desvio de conduta.

De acordo com Lisboa (2007, p. 110) pode-se elencar os seguintes problemas éticos:

- a) Crises de valores - estas acontecem quando uma nova situação se apresenta e sua solução passa por decisões que conflitam a formação moral do profissional;
- b) Conflito de interesses – ele acontece quando a solução do problema envolve decisões conflitantes, não conciliáveis, na maioria das vezes;
- c) Desvio de conduta do profissional diante de uma nova situação – a gravidade dessa conduta anormal vai depender da decisão tomada por ele, quando exposto ao dilema;
- d) A imperícia – é um problema ético decorrente da incompetência do profissional. Pode acontecer, no entanto, de dado profissional ser deslocado para um setor que não domine tecnicamente e que seja levado a tomar decisões erradas ou imperfeitas;
- e) Relacionamento político e social – que se torna importante à medida que o profissional tem que tratar de problemas comuns com pessoas cuja esfera de decisão é igual ou superior a sua.

Dessa forma, compreende-se que diante de tantas situações conflitantes é necessário que o profissional contabilista seja consciente de que, o bem moral conquistado a partir da cobrança pessoal, deve ser continuamente cultivado para

quando surgirem esse tipo de situação, o profissional não caia na tentação de transgredir a ética.

Dentre os conceitos pertinentes ao bom profissional pode-se associar a vocação ou aptidão, senso de responsabilidade dos seus direitos e deveres e de justiça.

Vale salientar que é vital para a prática contábil a idoneidade e a imparcialidade, para que seus contratantes depositem total confiança nas informações contábeis que lhes são fornecidas, porque são de grande interesse para a firmeza no processo de tomada de decisão.

## **2.6 A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA TRANSPARÊNCIA DA INFORMAÇÃO E CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO CONTÁBIL E FISCAL**

A prática da Contabilidade se fundamenta no estudo da riqueza das células sociais, em virtude disso, é posto em evidência a postura do profissional contábil no cumprimento com as normas reguladoras da Contabilidade e da Ética.

De uma forma geral, é a Contabilidade, a área que registra e reporta todos os bens, obrigações e movimentações nas diversas contas devedoras e credoras. Todos os registros contábeis e todas as transações processadas devem ocorrer sobre o máximo rigor contábil (Blog do Prof. Ariovaldo, 2008).

Lembra-se, que a aplicação dos registros contábeis é de competência da Contabilidade que estuda, avalia, interpreta e revela aos seus usuários a realidade das mutações que envolvem o ativo e o passivo de um patrimônio. Desse modo, é imprescindível que sejam elaborados com exatidão, para a garantia da fidedignidade das informações contábeis.

Fortes (2002, p. 108), afirma que:

Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidos para o seu exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais da contabilidade representam um grupo específico com especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande

responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades.

Nesse sentido, compreende-se que os profissionais contabilistas, têm a função de fornecer informações de natureza econômica e financeira, seja ele qual for o ramo de atividades, pertencentes a pessoas físicas ou jurídicas para auxiliar no processo de gestão.

Vale salientar que a qualidade dos serviços prestados reflete o tipo de profissional que o exerce, pois a sua sobrevivência no mercado de trabalho dependerá do valor atribuído à sua profissão, e para consolidar seu sucesso, deverá aplicar no seu dia-a-dia os princípios, as normas contábeis e o Código de Ética. Destaca-se também, que a transgressão dessas normas afetará a classe contábil como todo.

Silva e Figueiredo (2007, p. 28) afirmam:

Sendo assim, as informações produzidas pela contabilidade têm compromisso com a verdade, o que exige de seus profissionais compromisso ético de trabalhar com honradez e competência, dando surgimento ao conjunto de normas e preceitos que valorizam e engrandecem o ser humano como pessoa e profissional.

Dessa forma, entende-se que a credibilidade é algo necessário, no tocante a preservação da moral dos profissionais contábeis, e essa credibilidade advém do trabalho realizado com dignidade, para que o profissional não se envolva em escândalos que prejudique a sua imagem, como pessoa e como profissional.

## **2.7 A ÉTICA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À SONEGAÇÃO FISCAL**

A sonegação fiscal, também conhecida por elisão fiscal, são referências aos atos ilícitos praticados por alguns empresários, na omissão de pagamento de impostos de sua responsabilidade.

Para Facci et al ( [200-?], p. 2):

O profissional da área contábil sempre lidou com um elemento precioso para as empresas, que é a informação, normalmente da área financeira dos patrimônios e negócios pertencentes a terceiros. Assim, o profissional é

diariamente testado no que diz respeito aos valores éticos, isso por atuar em áreas onde há diversos "conflitos", tais como empresa versus fisco, dirigentes versus sindicatos, etc.

Assim, o exercício da ética no desempenho profissional entre outras coisas, se relaciona ao cumprimento com a verdade, e quando ocorre à indiferença com a mesma, é porque o profissional não atende as exigências técnicas, tão pouco das normas éticas descritas no Código de Ética Profissional do Contabilista.

A lei n. 8.137/90 observa em seu art. 1º "Constitui crime contra a ordem tributária suprimir ou reduzir tributo, ou contribuição social e qualquer acessório, mediante as seguintes condutas":

- I - omitir informação, ou prestar declaração falsa às autoridades fazendárias;
  - II - fraudar a fiscalização tributária, inserindo elementos inexatos, ou omitindo operação de qualquer natureza, em documento ou livro exigido pela lei fiscal;
  - III - falsificar ou alterar nota fiscal, fatura, duplicata, nota de venda, ou qualquer outro documento relativo à operação tributável;
  - IV - elaborar, distribuir, fornecer, emitir ou utilizar documento que saiba ou deva saber falso ou inexato;
  - V - negar ou deixar de fornecer, quando obrigatório, nota fiscal ou documento equivalente, relativa a venda de mercadoria ou prestação de serviço, efetivamente realizada, ou fornecê-la em desacordo com a legislação.
- Pena - reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, e multa.

Ainda na referida lei verifica-se outros crimes contra a ordem tributária apresentada no art. 2º, incisos I e V, conforme exposto abaixo:

Constitui crime da mesma natureza:

- I - fazer declaração falsa ou omitir declaração sobre rendas, bens ou fatos, ou empregar outra fraude, para eximir-se, total ou parcialmente, de pagamento de tributo;
  - V - utilizar ou divulgar programa de processamento de dados que permita ao sujeito passivo da obrigação tributária possuir informação contábil diversa daquela que é, por lei, fornecida à Fazenda Pública.
- Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa.

Tais ações muitas vezes são praticadas por empresas na intenção de reduzir os tributos, e o envolvimento por parte de alguns profissionais nesses crimes é uma realidade em nosso meio, o que se torna causa degradante para o aumento da corrupção fiscal.

Vale ressaltar, que algumas ações relacionadas à sonegação tributária recebem orientações de modo direto ou indiretamente, pelo prestador de serviços contábeis, onde somente as empresas são beneficiadas com essas referidas ações.

Como afirma Martin (2001, p. 18):

“... o crime é cometido simplesmente porque dele resulta vantagens indevidas e ilegais para quem os comete. Sem dúvida, as empresas envolvidas se beneficiaram, mas que dizer do contador? Pelas nossas análises, nem sempre tiveram qualquer benefício direto com o fato de terem praticado as fraudes contábeis, que propiciaram vantagem para a empresa.”.

Desse modo, é insignificante e constrangedor para o contabilista, comprometer-se com esses crimes, visto que, o mesmo não obterá nenhum proveito de tais atitudes, ao contrário dos empresários. Além disso, responderá por crime fiscal juntamente com estes.

Nesse sentido, pode-se entender a vantagem na atuação do profissional contábil, quanto ao rigor às orientações do Código de Ética Profissional, em visão do seu objetivo primordial, que se encerra no desenvolvimento da sociedade e seu reconhecimento profissional.

O Código de Ética Profissional do Contabilista em seu art. 2º, inciso I, faz referência aos deveres e as proibições, onde prescreve: “exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais”.

Verifica-se que o Contabilista ao exercer esses deveres estará cumprindo o seu papel, atuando com a verdade nas informações prestada às autoridades fiscais, como também, coibindo crimes fraudulentos praticados por empresários.

Se ao desempenhar suas atividades diárias, os profissionais contábeis, usar consciência e o comprometimento com o Código de Ética, terão razões para comprovar, que o exercício da ética, é uma ferramenta necessária para a diminuição de fraudes e de sonegação fiscal e contábil.

### 3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção, serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação de um questionário estruturado, realizado com 10 (dez) profissionais contabilistas em exercício do Município de Pombal, a partir da tabulação dos dados.

A tabela 1 mostra que 60% dos profissionais pesquisados se enquadram na categoria de Técnico Contábil, enquanto que 40% dos pesquisados, são Contadores.

Tabela 1 – Categoria Profissional

	Frequência	%	% Acumulado
Técnico Contábil	6	60,0	60,0
Contador	4	40,0	100,0
Total	10	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

A tabela a seguir, mostra que os serviços contábeis do Município de Pombal são prestados em sua maioria por contabilistas, ou seja, 60% da amostra pesquisada são do sexo feminino.

Tabela 2 – Gênero

	Frequência	%	% Acumulado
Feminino	6	60,0	60,0
Masculino	4	40,0	100,0
Total	10	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

A tabela 3 apresenta o tempo de atuação dos profissionais contábeis. Verifica-se que 10% dos pesquisados estão desempenhando a função até 10 anos, e que 90% têm acima de 10 anos de atuação. O que denota que esses profissionais são

bastante experientes e conquistou estabilidade profissional, o que pode se considerar um fator de grande influência no contexto profissional.

Tabela 3 –Tempo de atuação

	Frequência	%	% Acumulado
Até 10 anos	1	10,0	10,0
Acima de 10 anos	9	90,0	100,0
Total	10	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Todos os contabilistas pesquisados, afirmam que devem cumprir a legislação fiscal e contábil integralmente, mesmo que não concorde com algumas de suas disposições legais. O que denota um teor de consciência, no que diz respeito aos seus deveres perante as normas que regulam a profissão.

Tabela 4- Cumprimento da Legislação Fiscal e Contábil

	Frequência	%	% Acumulado
Sim	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

A quantia que representa 100% dos contabilistas pesquisados, afirmam inteirar-se de todas as circunstâncias sobre os assuntos dos quais são consultados, para ser objetivo com suas respostas. O que evidencia em maior escala, que os profissionais se preocupam em tomar conhecimento acerca dos assuntos de sua competência. E com isso, demonstrar segurança e domínio em suas habilidades profissionais.

Tabela 5 – Procura inteirar-se sobre os assuntos dos quais é consultado

	Frequência	%	% Acumulado
Sim	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

A tabela 6 mostra que todos dos profissionais pesquisados, afirmam exercer a cordialidade e a honestidade com seus clientes, sempre lhes comunicando integralmente os fatores favoráveis ou não aos interesses deles. Essa boa relação pode ser um fator que vem contribuindo de modo significativo para a permanência desses profissionais no mercado de trabalho por mais de dez anos.

Tabela 6 - Integração e honestidade com os clientes

	Frequência	%	% Acumulado
Sim	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Verifica-se que, 50% dos profissionais pesquisados afirmam que não transgridem as regras da profissão, no intuito de manter suas prerrogativas profissionais, contrariando a opinião dos outros 50% que afirmam transgredir essas regras. Com isso, observa-se que os 50% a metade desses pesquisados não tem o comprometimento devido com sua profissão, por fugir do padrão moral da ética que atendem aos interesses da coletividade.

Tabela 7 – Não transgride as regras da profissão para manter as prerrogativas profissionais

	Frequência	%	% Acumulado
Sim	5	50,0	50,0
Nao	5	50,0	50,0
Total	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

A tabela 8 evidencia que 90% dos profissionais contabilistas pesquisados afirmam que procuram atingir os objetivos dos seus contratantes, e apenas uma minoria em 10% afirmou que dependeria de quais fossem esses objetivos. O que demonstra que a maioria faria qualquer coisa que o cliente pedisse, não observando se estaria fugindo seus princípios éticos ou não.

Tabela 8 - O profissional deve procurar atingir os objetivos dos seus clientes

	Frequência	%	% Acumulado
Sim	9	90,0	90,0
Não	1	10,0	10,0
Total	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Em relação ao que seria Ética, a tabela 9 apresenta que 40% dos profissionais contabilistas, responderam que a Ética é algo relacionado à moral, e 60% que representam a maioria desses contabilistas, afirmam que a Ética é um conjunto de regras, embora considerem que não há um cumprimento por parte da maioria das pessoas. Ao afirmarem que ética é apenas um conjunto de regras percebeu-se certa indiferença por parte desses profissionais e ainda, ao afirmarem que apenas parte desses profissionais cumpre, torna-se até um pouco preocupante, pelo fato de denotar falta de consciência ética no exercício da profissão.

Tabela 9 – O que é ética

	Frequência	%	% Acumulado
Algo relacionado à moral	4	40,0	40,0
Um conjunto de regras	6	60,0	60,0
Total	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Com relação à frequência em que os contabilistas consultam o Código de Ética Profissional, observa-se na tabela 10, um dado preocupante, mostrando que dos 10 pesquisados, apenas 02 (dois) consultam sempre o Código de Ética, o que representa 20% dos pesquisados, e na maioria representada num percentual de 80% não demonstram importância nas relevantes orientações contidas no referido Código.

Tabela 10 – Consulta ao Código de Ética Profissional

	Frequência	%	% Acumulado
Sempre	2	20,0	20,0
Raramente	8	80,0	80,0
Total	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Quanto à importância da Ética profissional na elaboração das informações contábeis, na tabela 11 evidencia que 40% dos pesquisados responderam que jamais tomam decisões que possam comprometer a profissão, dando a entender que no exercício profissional enfrentam dificuldades para não fugir do cumprimento ético, e 60% alegam que a Ética apresenta grande relevância para se manter na carreira sólida.

Tabela 11 – Ética e Elaboração das informações Contábeis

	Frequência	%	% Acumulado
Nunca tomo decisões para comprometer a profissão	4	40,0	40,0
A Ética é de suma importância para manter-me na profissão	6	60,0	60,0
Total	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

A tabela 12 mostra que a maioria, representando 90% dos pesquisados diz que a informação contábil e a ética devem estar sempre juntas, porque o principal objetivo da Contabilidade é transmitir informações confiáveis e úteis para seus usuários, e apenas 10% dos profissionais afirmam que a informação contábil sem Ética não existe, também concordam que a informação contábil e a Ética devem estar sempre correlacionadas.

Tabela 12 – Informação contábil e Ética deve está sempre juntas

	Frequência	%	% Acumulado
Sim, porque o papel principal da contabilidade é transmitir informações	9	90,0	90,0
Sim, a informação contábil sem ética não existe	1	10,0	100,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

De acordo com as principais dificuldades em conciliar a Ética com a prática profissional, a tabela 13 mostra que 30% desses profissionais contabilistas pesquisados, consideram manter a veracidade das informações contábeis, em qualquer que seja a ocasião, como sendo a principal dificuldade; 10% afirmam que é impossível conciliar a ética com a prática profissional, pois a ética só existe na teoria; outros 10%, afirmam que a dificuldade em manter-se ético, consiste em elaborar principalmente as informações de caráter fiscal; e 50% dizem não encontrar dificuldades nessa conciliação, pois procura cumprir toda a legislação fiscal e contábil independente dos interesses dos seus clientes. O que chama a atenção, apesar de que seja na opinião de uma minoria, é a afirmação de que a ética só existe na teoria; é lamentável que exista profissionais com essa concepção. Merece ser destacada, a atitude dos profissionais que afirmaram não terem dificuldades de exercer seu trabalho em observância da ética, pois mantêm uma postura profissional independente dos interesses dos seus clientes

Tabela 13- Dificuldade de conciliar Ética com a profissão

	Frequência	%	% Acumulado
Manter a veracidade das informações	3	30,0	30,0
Impossível conciliar a Ética com a prática da profissão	1	10,0	10,0
Manter-se ético ao elaborar informações de caráter fiscal	1	10,0	10,0
Não encontra dificuldades	5	50,0	50,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

A tabela 14 mostra a opinião dos profissionais contabilistas pesquisados, em relação ao que seja um contabilista ético. Num total de 20% diz que um contabilista ético é

aquele que cumpre a legislação vigente; 10% dizem que um contabilista ético é aquele que não age de forma ilícita, pois respeita a sociedade, e 70% afirmam que um contabilista ético é aquele que fornece informações úteis e confiáveis para os usuários internos e externos.

Tabela 14 – Contabilista ético

	Freqüência	%	% Acumulado
Cumpre a legislação	2	20,0	20,0
Não age de forma ilícita	1	10,0	10,0
Fornecer informações úteis e confiáveis	7	70,0	70,0
Total	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Em relação ao cumprimento das exigências do Código de Ética do Contabilista, a tabela 15 evidencia que 10% afirmam ser importante, mas que nem sempre há condição para segui-lo, e 90%, afirmam que o cumprimento com o Código de Ética, é a garantia sobre a qualidade na prestação dos serviços, o que condiciona o profissional a estabilidade da função, através do reconhecimento dos seus clientes e da sociedade em geral.

Tabela 15 – Cumprimento com Código de Ética Profissional

	Freqüência	%	% Acumulado
É importante, mas nem sempre há condições para segui-lo	1	10,0	10,0
Garantia de qualidade na prestação dos serviços	9	90,0	90,0
Total	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

A tabela 16 mostra o resultado de uma situação hipotética sobre a atitude dos profissionais da Contabilidade, quando supõe que a entidade para qual se trabalha passa por problemas financeiros e o proprietário, que no caso é o contratante dos serviços contábeis, pede a ajuda do contabilista no sentido de manipular

informações para conseguir um investimento, e contornar a situação. Nesse sentido, 80% desses profissionais contabilistas, afirmaram que negariam tal ajuda, mesmo correndo risco de perder o cliente, e 20% afirmam que talvez cedesse a esse pedido, pois não descartaria essa possibilidade. Verifica-se uma postura respeitável por parte de 80% dos pesquisados, que mesmo correndo o risco de perder o cliente não manipulariam informações.

Tabela 16 – Veracidade ou Manipulação nas informações

	Frequência	%	% Acumulado
Negaria	8	80,0	80,0
Talvez	2	20,0	20,0
Total	10	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Ao cruzar as informações das questões 09 e 10, percebe-se que há uma contradição por parte dos pesquisados. Verifica-se que na questão 09, seis profissionais contabilistas, afirmaram que Ética seria um conjunto de regras, enquanto que na questão 10, afirmam que raramente consultam esse conjunto de regras que se refere ao Código de Ética.

Tabela 17 – O que é ética x Consulta ao Código de Ética Profissional

		Consulta ao Código de Ética Profissional			
			Sempre	Raramente	Total
O que é Ética	Algo relacionado a moral	4	1	3	4
	Um conjunto de regras	6	1	5	6
Total		10	2	8	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Ao analisar as respostas das questões 04 e 16, pode-se observar que ao serem indagados a respeito da legislação contábil e fiscal todos afirmaram cumpri-las. Porém, ao cruzar com os resultados da situação hipotética que trata a questão 16, verifica-se que 20% afirmaram que não descartam a possibilidade de manipularem essas legislações que outrora afirmaram cumprir integralmente.

Tabela 18 - Cumprimento da Legislação Fiscal e Contábil x Veracidade ou Manipulação nas informações

		Manipulação das informações		
		Negaria	Talvez	Total
O profissional deve cumprir a legislação fiscal e contábil integralmente	10	8	2	10
	10	8	2	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ética pode ser considerada uma ferramenta indispensável nas atividades da profissão contábil, dependendo da postura do contabilista, quando no seu desempenho cotidiano, ao proceder da forma que orienta o Código de Ética, ela estará colaborando com a diminuição de crimes como fraudes referentes à sonegação fiscal e contábil. Atuando dessa forma, o contabilista conseguirá atingir a credibilidade da sociedade, haja vista, o seu comprometimento profissional e social.

Esse trabalho se fundamentou em realizar um estudo junto aos contabilistas do município de Pombal, para identificar as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais em conciliar a Ética e a prática profissional

No tocante à conciliação da Ética com o exercício profissional, 50% dos pesquisados afirmaram que não encontram dificuldades para essa utilização, pois procuram cumprir toda a legislação fiscal e contábil independente dos interesses dos seus clientes. Essa afirmação denota que esses profissionais não são influenciáveis em suas decisões e demonstram cumprir as normas éticas. Verificou-se ainda que 30% dos profissionais pesquisados consideram que a principal dificuldade consiste em manter a veracidade das informações contábeis em qualquer que seja a ocasião e para 10% desses profissionais difícil é manter-se ético, ao elaborar principalmente as informações de caráter fiscal. Desse modo, é possível fazer um elo sobre essas duas últimas afirmativas que totalizam 40% dos pesquisados, pois entende-se que há dificuldades ao lidar com situações que exijam uma postura ética com relação às atividades profissionais. No entanto, 10% dos pesquisados afirmam que a principal dificuldade é não haver possibilidade em conciliar a Ética com a prática da profissão, pois a Ética só existe na teoria. Nesse caso pode-se considerar que estes profissionais não fazem uso das normas éticas.

No que tange ao fornecimento de informações, observa-se que existe um compromisso dos contabilistas, não só com seus contratantes de serviços, mas também com a sociedade, pois a maioria considerou que um contabilista ético é aquele que fornece informações úteis e confiáveis para os usuários internos e externos. Também em outra indagação, sobre seguir as exigências do Código de Ética dos Contabilistas, a maioria afirmou que o cumprimento das normas seria a garantia sobre a qualidade dos seus serviços, que proporcionava condição para a estabilidade da função, através do reconhecimento dos clientes e da sociedade. Porém, alguns afirmaram que ética, na elaboração contábil, é outro fator para permanecerem numa carreira sólida.

Vale salientar que, diante do cruzamento de questionamentos, foram verificadas algumas contradições referentes ao cumprimento da legislação fiscal e contábil. Em um primeiro momento, todos os profissionais afirmaram que devem cumpri-la integralmente, mesmo que seus clientes não concordem e, posteriormente, ao serem indagados sobre concordar com o cliente em manipular informações, alguns desses pesquisados afirmaram não descartar essa possibilidade.

Também, mostraram incoerência quanto à frequência, ou uso habitual da consulta do Código de Ética Profissional do Contabilista, pois 80% dos pesquisados afirmam ter raramente essa prática, resultando numa contradição de outra afirmação, de que Ética, é um conjunto de regras que poucas pessoas cumprem, ou seja, seguem.

A prática do exercício contábil engloba uma série de obrigações que requer esforços e disposição dos profissionais dessa área, para atender as exigências da sociedade, além da habilidade técnica e atualização profissional.

Nesse sentido, é essencial que os contabilistas formem uma consciência pautada em princípios morais que os tornem dignos e merecedores de respeito e confiança, para proporcionar serviços de qualidade, principalmente no que diz respeito ao fornecimento de informações que são guias indispensáveis em todo processo de tomada de decisão.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Gilberto Luiz do, Riscos e Implicações da Sonegação Fiscal, 23 out 2008. Disponível em: [http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_art.php?id=88&query=crime%20tributario](http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=88&query=crime%20tributario). Acesso em: 08 de Nov 2008.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3ª edição – São Paulo: Atlas 2006.

Blog do Prof. Ariovaldo. Professor Universitário. Mestre em Finanças e Contabilidade. **Ética nas empresas e o impacto da ética na contabilidade**, 13 ago 2008. Disponível em: <HTTP://blogdoprofessorari.blogspot.com/2008/08/tica-nas-empresas-e-o-impacto-da-tica.html> Acesso em 25 out 2008.

BRASIL, Lei Nº 8.137, de 27 de dezembro de 1990. **Define crimes contra a ordem tributária, econômica e contra as relações de consumo, e dá outras providências**. Brasília, DF, 27 dez. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8137.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8137.htm) Acesso em: 27 out. 2008.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 2 ed.Ed. Vozes.Petrópolis - Rio de Janeiro,2001.

COBRA, Rubens Queiroz. Doutor em Geologia e Bacharel em Filosofia. Emmanuel Kant – Ética. Disponível em: <http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/emmanuel-Kant-4.php> Acesso em: 27 nov. 2008.

Código de Ética do Contabilista. Resolução CFC 803/93, de 10 out. 96. Disponível em: <http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=codetica> Acesso em: 21 ago. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Mensagem a um futuro Contabilista. 7 edição. Brasília: CFC, 2003. Disponível em: [http://www.cfc.org.br/uparq/Msg\\_futuro\\_contabilista.pdf](http://www.cfc.org.br/uparq/Msg_futuro_contabilista.pdf) Acesso em: 15 set. 2008.

COSTA, Roberta Kelly Barbosa da. **A difícil função de ser ético.** Aluna do 4º semestre do curso de Ciências Contábeis. CEAP- CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ, 24 abr. 2006. Disponível em: [http://www.ceap.br/ver\\_artigo.php?id\\_artigo=17](http://www.ceap.br/ver_artigo.php?id_artigo=17) Acesso em: 25 out. 2008.

DENNIS, Sandro. **Ética e Moral**, 4 abr. 2008. Disponível em: <http://circulocubico.wordpress.com/2008/04/04/tica-e-moral/> Acesso em: 20 nov. 2008.

FACCI, Nilton; CARVALHO, Luciana Aparecida de; DOMINGOS, Maria Aparecida dos Santos; ANDO, Reginaldo Minoru. **Os riscos da sonegação fiscal para o profissional da contabilidade**, [200-?]. Disponível em: [www.fema.com.br/~danilo/pro/menu/apostilas/artigo/\\_sonegacao\\_fiscal.doc](http://www.fema.com.br/~danilo/pro/menu/apostilas/artigo/_sonegacao_fiscal.doc) Acesso em: 26 out 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurrélio: O mini dicionário de Língua Portuguesa**. Rev. Atualizada, Curitiba. Positivo, 2007.

FONTES, Carlos. **Breve História da Ética**, 200? Disponível em: <http://www.afilosofia.no.sapo.pt/etica.htm> Acesso em: 19 set. 2008.

FORTES, José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Juízo Semanal 179 – Temas relevantes do Código de Ética Profissional do Contabilista – IV**, 25 maio 2006. Disponível em: [http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_art.php?id=925](http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=925) Acesso em: 27 nov. 2008.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1997. 407 p.

GLOCK, Rosana Soibermann. GOLDIM, José Roberto. **Ética profissional é compromisso social.** **Mundo Jovem** (PUCRS, Porto Alegre) v. XLI, nº 335, p. 2-3, 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/eticprof.htm>. Acesso em 02.nov.2008.

GOUVÊA, Phablo Ercson; AVANÇO, Leonardo. **Ética e fraudes contábeis.** Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) Cient, Ciênt. Juríd. Empres., Londrina, v.7, p.85 – 91, mar. 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, E.; GELBKE, R. E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também as demais sociedades. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

JACOMINO, Darlen. Você é um profissional ético? **Revista você S.A.** 25 ed, ano 3, p.28-36, jun 2000. São Paulo: Abril.

LIMA, Rodrigo Pereira de. A importância do Código de Ética do Contabilista nos tempos da Contabilidade Criativa, 2004. Disponível em: <<http://www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000165.pdf>> Acesso em: 19 out. 2008.

LISBOA, Lázaro Plácido, **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

LUCENA, Prof. Humberto Fernandes de. Curso de Contabilidade Introdutória, [200?]. Disponível em: <[http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/humberto\\_toq1.pdf](http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/humberto_toq1.pdf)> Acesso em: 18 out. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTIN, Nilton Cano. SILVA, Edgar de Lima. O contador deve ser um herói?, **Revista Enfoque – Reflexão Contábil**, nº 20, Jan./Jun/2001, UEM/Maringá. 2001. Disponível em: <<http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhesDestaques.jsp&cod=3495>>. Acesso em: 31 out 2008.

OLIVEIRA, Cristina G. Machado de. A questão do sujeito na época contemporânea. 31 Mar. 2007. Disponível em: <http://www.eticaglobal.blogspot.com/2007/03/questo-do-sujeito-na-tica-contemporanea.html>. Acesso em: 23 out 2008.

OLIVEIRA, Lilian Rodrigues de. PONTE, Vera Maria Rodrigues. O papel da controladoria nos fundos de pensões. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Ano 3, v. 1, n. 5, jan/jun, 2006, p. 97-114.

PARADA, Américo. Introdução à Contabilidade. **Portal de contabilidade**, 13 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade00#evolucao>> Acesso em: 21 jul. 2008.

PORTUGAL, Agnaldo Cuoco. A Ética e o Bolsista: Breve Análise da Decisão de Não Voltar ao Brasil. Londres, ago. 2000. Disponível em: <<http://users.ox.ac.uk/~brazil/etica.html>> Acesso em: 20 nov. 2008.

RIBAS, Daiane. Ética: um dos segredos para ser um profissional competente. **Revista Contábil & Empresarial Fiscogelis**, 03 abr. 2007. Disponível em: <<http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=/detalhesDestques.jsp&cod=10972>>. Acesso em 04 Nov. 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. Lopes de. **Teoria da Contabilidade superior**. Belo Horizonte, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ética Necessária**. Minas Gerais: Una, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Visão prospectiva do papel do contador no auxílio a gestão**. Disponível em: <[http://www.acr.pro.br/Visao Prospectiva doContador.doc](http://www.acr.pro.br/Visao%20Prospectiva%20do%20Contador.doc)> Acessado em 23 de out. de 2008.

SILVA, Antônio Rosa Nascimento da; FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar de. **Desenvolvimento da percepção ética profissional entre estudantes de Contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. CFC, ano 36, n. 165, p. 28-39, maio/jun 2007.

SILVA, Antonio Wardison Canabrava. **O pensamento ético filósofo: da Grécia Antiga à Idade Contemporânea**, 27 out. 2006. Disponível em: <[http://www.casajuridica.com.br/?f=conteudo/ver\\_destaque&cod\\_destaque=178](http://www.casajuridica.com.br/?f=conteudo/ver_destaque&cod_destaque=178)> Acesso em 14 ago. 2008.

SILVA, Jorge Luiz Rosa da. **Ética – Algumas considerações sobre o tema**. IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 13 a 15 ago 2003, Gramado – RS, 2003, Disponível em: <<http://www.ccontabeis.com.br/conv/t25.pdf>. Acesso em: 17 set. 2008.

SILVA, Leyla Umbelina da. **Ética na profissão contábil**. Contadora e Conselheira do CRC/RO- Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Rondônia. Escritório Via Contabilidade. Disponível em: [http://www.Portalouropreto.net/hp\\_coluna.php?id=35&idcolunista=99](http://www.Portalouropreto.net/hp_coluna.php?id=35&idcolunista=99) Acesso em: 12.09.2008.

SILVA, Tânia Moura da; SPERONI, Valdemar. Os princípios éticos e a ética profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano 27, n. 113, p. 77-79, set/out 1998.

SOUZA, Antonio Carlos de. Et al. **TCC: Métodos e Técnicas**. Floórianópolis: Visual Books, 2007.

## APÊNDICE

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
Coordenação do curso de Ciências Contábeis

### **PESQUISA: ÉTICA E TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO JUNTO AOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE POMBAL.**

Pesquisadora: Eliane Medeiros de Queiroga

Orientadora: Prof. Esp. Nadflânia Duarte Meira

Co-Orientador: Prof. Mst. José Ribamar Marques de Carvalho

#### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Categoria profissional:  
 Técnico em Contabilidade.  
 Contador
2. Sexo do profissional contábil:  
 Feminino.  
 Masculino
3. Tempo de atuação profissional:  
 Até de 10 anos.  
 Mais de 10 anos.
4. O profissional deve cumprir a legislação fiscal e contábil integralmente, mesmo que não concorde com seus clientes?  
 Sim                       Não
5. Você procura inteirar-se de todas as circunstâncias sobre os assuntos dos quais é consultado para ser objetivo com suas respostas?  
 Sim                       Não
6. Exerce a honestidade e cordialidade com seus clientes e sempre lhes comunica integralmente fatores favoráveis e desfavoráveis aos seus interesses?  
 Sim                       Não
7. Não transgride as regras da profissão para manter suas prerrogativas profissionais?  
 Sim                       Não
8. Todo profissional deve procurar atingir os objetivos dos seus contratantes?  
 Sim                       Não

**Marque apenas uma alternativa para as questões seguintes.**

9. Para você o que é Ética?  
 Algo relacionado a moral.  
 Um conjunto de regras o qual, poucas pessoas cumprem/seguem.  
 Quem a possui não alcança o sucesso.  
 Algo utópico.

10. Qual a frequência com que você consulta o Código de Ética Profissional do Contabilista?
- Sempre
  - Raramente
  - Nunca consulta
11. Qual a importância da ética profissional na elaboração das informações contábeis?
- Faço sempre o que o cliente quiser, sendo algo ilícito ou não.
  - Nunca tomo decisões que possam comprometer minha profissão.
  - A ética é de suma importância para manter uma carreira sólida.
  - No exercício da profissão é difícil manter-se ético, pois ao se negar a atender o cliente posso perdê-lo.
12. A informação contábil e a ética devem estar sempre juntas?
- Não, pois não há necessidade da ética na elaboração das informações.
  - Sim, porque o papel principal da Contabilidade é o de transmitir informações confiáveis e úteis para seus usuários.
  - Não, pois a informação elaborada não precisa ser verdadeira, dependendo das circunstâncias.
  - Sim, a informação contábil sem ética não existe.
13. Qual sua principal dificuldade em conciliar a ética com sua prática profissional?
- Manter a veracidade das informações em qualquer que seja a ocasião.
  - Ter que maquiar informações sobre ordens do cliente.
  - Impossível conciliar a ética e a prática profissional, pois a ética só existe na teoria.
  - Manter-se ético ao elaborar principalmente as informações de caráter fiscal.
  - Não encontro dificuldades, pois procuro cumprir toda a legislação fiscal e contábil independentemente do interesse dos meus clientes.
14. Em sua opinião, o que é um contabilista ético?
- Aquele que cumpre as legislações.
  - Aquele que age visando o crescimento da empresa não se importando com os meios.
  - O que não age de forma ilícita, pois respeita a sociedade.
  - Aquele que fornece informações úteis e confiáveis para os usuários internos e externos.
  - Ser ético é algo muito subjetivo. Portanto, difícil de ser definido.
15. Para você, seguir as exigências do Código de Ética do Contabilista é:
- Saber valorizar a profissão.
  - É importante, mas nem sempre há condição para isso.
  - Uma imposição legal, ou seja, deve ser seguida por obrigação.
  - A garantia sobre a qualidade na prestação dos serviços, que condiciona o profissional à estabilidade da função através do reconhecimento dos seus clientes e da sociedade
16. Se a entidade para qual você oferece seus serviços, passa por problemas de ordem financeira e seu cliente pede ajuda no sentido de manipular informações para conseguir um investimento e contornar a situação, você:
- Negaria, mesmo ao ponto de perder o cliente.
  - O atenderia, pois os fins justificam os meios.
  - Talvez, não há como descartar essa possibilidade.

Desde já, agradecemos sua contribuição para a efetivação deste estudo.

Os pesquisadores.